

O Desafio da Higiene Oral nos Pacientes Internados em Unidade de Terapia Intensiva.

The Challenge of Oral Hygiene in Patients Admitted to the Intensive Care Unit

Juliana Massote Caldeira Brant¹
Daniela Cotta Ribeiro²

¹Cirurgiã Dentista, Equipe Zenith de Odontologia Hospitalar, Membro do Corpo Clínico do Hospital SOCOR

²Cirurgiã Dentista, Equipe Zenith de Odontologia Hospitalar, Membro do Corpo Clínico do Hospital SOCOR

Categoria: Relato de Experiência

Eixo temático: 8, Atuação da Equipe de Saúde Bucal na Odontologia Hospitalar

1 Introdução

A higiene oral é um grande desafio nas unidades de internação hospitalar, sendo ainda mais crítico nas Unidades de Terapia Intensiva. A não higienização da cavidade oral pode trazer graves consequências para os pacientes como, por exemplo, o desenvolvimento de pneumonia associada à ventilação mecânica, aumento do tempo de internação e maior consumo de medicamentos, incluindo antibióticos endovenosos. Dessa forma, a execução de uma higiene oral adequada e um treinamento periódico da equipe técnica responsável por esse cuidado, é de extrema importância para auxílio na evolução clínica favorável do paciente.

2 Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a estratégia de melhoria da higiene oral dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva, desenvolvida pela equipe Zenith Odontologia Especializada, no Hospital SOCOR.

3 Atividades desenvolvidas

Para atingir o objetivo em questão, inicialmente a equipe da Zenith Odontologia Especializada elaborou um plano de ação que contemplou três etapas a saber: levantamento epidemiológico do perfil odontológico dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital SOCOR, definição do fluxo de atendimento da equipe de odontologia e implementação do serviço de odontologia neste ambiente. Para o perfil epidemiológico foram avaliados de forma aleatória, a condição oral, perfil etário e socioeconômico dos pacientes internados, bem como a rotina de higiene oral exercida na instituição, sem inicialmente, interferência das dentistas da equipe nesses processos. Após duas semanas de observação, foi elaborado um relatório e entregue à diretoria do hospital com uma proposta de fluxo e implementação da higiene oral para melhoria deste serviço no setor. Neste relatório, a equipe da Zenith Odontologia Especializada descreveu suas observações onde, para surpresa da equipe, evidenciou-se que, a maior fragilidade de higiene oral se mostrava nos pacientes conscientes e fora da ventilação mecânica. Uma vez que a relação entre ventilação mecânica e pneumonia já é mais conhecida pelos profissionais do setor, percebeu-se que os pacientes entubados recebiam maior atenção quanto à higiene oral por parte dos colaboradores, sendo a boca frequentemente higienizada. No entanto, os pacientes que se encontravam conscientes e em respiração de ar ambiente não recebiam nenhum tipo de atenção quanto à higiene bucal e quando apresentavam rebaixamento sensorial e necessitavam de ventilação mecânica, já apresentavam uma condição bucal muito precária, sendo muitas vezes, entubados inclusive portando próteses, resultando em aumento significativo do risco de

desenvolvimento de infecções secundárias, dentre elas a pneumonia após ventilação mecânica. Frente a esse quadro, foi proposto um treinamento da equipe responsável, com uma abordagem diferente quanto a higiene oral, incluindo a importância deste cuidado também aos pacientes não entubados. Sendo assim, o treinamento foi ofertado em formato de minicurso, aplicado em duplas, com carga horária teórica e prática de 1 hora, com emissão de certificado ao final. No minicurso, foi enfatizada a importância da avaliação e higiene bucal de todos os pacientes, estando eles entubados ou não. Os técnicos de enfermagem foram treinados para detectar a presença de próteses odontológicas e a retirá-las para a higienização, sendo feita tanto a limpeza das estruturas bucais, quanto da prótese. Foi proposto também um novo protocolo de higiene oral, com orientações de cuidados bucais específicos: (1) voltados para pacientes entubados e traqueostomizados e (2) com orientações específicas para os pacientes conscientes e não entubados.

4 Resultados

Após o treinamento foi percebida uma mudança no comportamento da equipe quanto à percepção dos cuidados bucais. A próxima etapa consiste no treinamento continuado dos novos colaboradores e avaliação periódica da condição bucal por parte da equipe de odontologia do hospital.

5 Considerações finais

Após a incorporação das cirurgiãs dentistas na equipe multidisciplinar do hospital, foi possível perceber uma maior conscientização dos profissionais não dentistas, quanto aos cuidados de

higiene oral, com atenção ampliada quanto à condição bucal de todos os pacientes do CTI, sem distinção.

Descritores: higiene bucal; unidades de terapia intensiva; pneumonia associada à ventilação mecânica.

Referências

1. Zhao T, Wu X, Zhang Q, Li C, Worthington HV, Hua F. Oral hygiene care for critically ill patients to prevent ventilator-associated pneumonia. *Cochrane Database Syst Rev.* 2020, 24;12(12).
2. Papazian L, Klompas M, Luyt CE. Ventilator-associated pneumonia in adults: a narrative review. *Intensive Care Med.* 2020, 46(5):888-906.
3. Coppadoro A, Bellani G, Foti G. Non-Pharmacological Interventions to Prevent Ventilator-Associated Pneumonia: A Literature Review. *Respir Care.* 2019 Dec;64(12):1586-1595.

Autor de Correspondência:
Juliana Massote Caldeira Brant
jumassote@yahoo.com.br